FORMAÇÃO DOCENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO PAULISTA

Suéllen Roberta de Carvalho Pereira [1]
Eliane Fernandes Azzari [2]

RESUMO

Nossa pesquisa está alinhada ao trabalho desenvolvido no GEdTecs (Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologias, DGP/CNPq) e vinculada à linha de pesquisa "formação de professores e práticas pedagógicas". Partimos das transformações provocadas pela presença da Inteligência Artificial (IA), especialmente da Inteligência Artificial Generativa (IAG), no cotidiano educacional, considerando as diferentes condições sociais, culturais, escolares e formativas que atravessam sua inserção nas escolas públicas. O estudo teve como objetivo compreender como professores do Ensino Médio de escolas estaduais do interior do Estado de São Paulo vivenciam os desafios relacionados à presença dessas tecnologias em suas práticas, buscando identificar os sentidos atribuídos à IA e compreender coma as Oficinas Dialógicas podem ser espaços de formação continuada e reflexão coletiva. Desenvolvemos uma pesquisa-ação colaborativa, de abordagem qualitativa e fundamentada na perspectiva dialógica bakhtiniana, com professores de duas escolas públicas estaduais no interior paulista. Os resultados indicam que a chegada da IA às práticas docentes é marcada, principalmente, pela percepção de que as decisões sobre seu uso acontecem sem participação efetiva dos professores. A tecnologia aparece associada a diferentes sentidos, entre eles ameaça, obrigação, desorientação e perda de controle sobre o processo pedagógico. Nesse cenário, também se evidencia a insuficiência de processos formativos, levando os docentes a recorrerem à aprendizagem entre pares e a outras estratégias construídas no cotidiano. As Oficinas Dialógicas mostraram-se espaços capazes de favorecer a expressão das experiências docentes, a problematização e a construção coletiva de compreensões sobre a IA. Concluímos que a questão central não está apenas na presença da tecnologia, mas nas condições oferecidas aos professores para compreendê-la, questioná-la e incorporá-la criticamente às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Inteligência Artificial, Educação básica, Oficinas Dialógicas.

[1] Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC - Campinas, sue.arteduca@gmail.com
[2] Doutora e mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas -Unicamp, eliane.azzari@puc-campinas.edu.br